

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL- UEMS
O CULTIVO DE EUCALIPTO COMO ALTERNATIVA DE RENDA AOS
PRODUTORES DA REGIÃO SUL DE MATO GROSSO DO SUL

Artigo Completo

João Carlos Pereira dos Santos¹

Joaocarlos07@gmail.com

RESUMO

Buscou-se neste trabalho verificar as motivações que levaram os pequenos produtores da região sul de Mato Grosso do Sul a plantarem eucalipto. Através de uma pesquisa de campo elaborada com entrevistas buscando narrações de produtores, concluiu-se que há consenso entre os produtores com relação às intenções em aumentar a área de plantio, por ser o eucalipto uma atividade com ótima rentabilidade além de ser uma forma apresentada de minimizar os impactos sobre as florestas nativas e também sobre a biodiversidade, considerando a grande demanda de madeira na região. A competitividade do setor florestal brasileiro é crescente, fruto das condições climáticas que são propícias ao plantio além da tecnologia desenvolvida pelas empresas e instituições de pesquisa do país, assim dentro deste cenário se destaca a produção de eucalipto. Observou-se que os resultados da pesquisa são semelhantes com relação às intenções dos produtores em plantar eucalipto, devido à rentabilidade que esta cultura propicia aos empreendedores deste segmento agrícola.

Palavras - chave: Eucalipto, Florestas nativas, Impactos Ambientais.

¹ Aluno da 4ª série do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

1. INTRODUÇÃO

O eucalipto pode ser eficaz na recuperação de áreas degradadas, sendo o eucalipto uma planta originária da Austrália, tem suas várias espécies plantadas por quase todo o mundo por ser uma planta que se adapta com facilidade aos mais variados tipos de clima e solo.

O desenvolvimento da sociedade está relacionado ao uso das plantas, pois há um tempo não muito distante, havia madeira para suprir as necessidades humanas, através de florestas nativas, a qual a destruição tem provocado, muitas vezes, danos irreversíveis a alguns ecossistemas. O plantio de eucalipto é, portanto, uma alternativa para diminuir a pressão sobre as florestas nativas, viabilizando a produção de madeira para atender as necessidades da sociedade em bases sustentáveis.

Como mostra o estudo de Rovedder *et al.* (2008), um impacto positivo é o plantio desenvolvido em áreas degradadas, com solos de baixa fertilidade, na presença de erosão ou em áreas de pastagens o que acarretaria na elevação da fertilidade do solo, em virtude da queda das folhas, matéria orgânica, sobre o solo.

O eucalipto, além de ser uma espécie que auxilia na recuperação de solos é importante para diversos setores da economia como na indústria de celulose, madeira, siderurgia entre outros setores, isso faz com que a planta se destaque como outra fonte de renda para os setores primários da economia. Este estudo tem por finalidade verificar quais as motivações dos pequenos produtores da região sul de Mato Grosso do Sul em investirem em florestas de eucalipto.

2. CULTURA DO EUCALIPTO

Com aproximadamente, 530 milhões de hectares de Florestas Nativas, o setor florestal brasileiro é distribuído da seguinte forma, 43,5 milhões de hectares em Unidades de Conservação Federal e 4,8 milhões de hectares de Florestas Plantadas com pinus, eucalipto e

acácia-negra. Com a exploração de áreas de Florestas Nativas mais a exploração das Florestas Plantadas geram mais de dois milhões de empregos, contribui com mais de US\$ 20 bilhões para o PIB, exporta mais de US\$ 4 bilhões (8% do agronegócio) e contribui com três bilhões de dólares em impostos, ao ano, arrecadados de 60.000 empresas. (EMBRAPA, 2011, ON-LINE).

As Florestas Plantadas estão distribuídas estrategicamente, em sua maioria, nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul. Essas florestas plantadas visam à garantia do suprimento de matéria-prima para as indústrias de papel e celulose, siderurgia, carvão vegetal, lenha, serrados, compensados e lâminas e, painéis reconstituídos como, por exemplo, aglomerados bem como chapas de fibras e MDF. (EMBRAPA, 2011, ON-LINE)

Apesar da participação das plantações florestais estarem aumentando em todos os segmentos em relação a das Florestas Nativas, o setor acredita que com base nas expectativas de crescimento da demanda, haverá uma necessidade de plantio em torno de 630 mil hectares ao ano, ao invés dos 200 mil hectares atuais. A Sociedade Brasileira de Silvicultura - SBS distribui essa necessidade de plantio como sendo: 170 mil hectares ao ano para celulose, 130 mil hectares ao ano para madeira sólida, 250 mil hectares ao ano para carvão vegetal e 80 mil hectares ao ano para energia. (EMBRAPA, 2011, ON-LINE).

Com base nesses dados observa-se a importância do eucalipto por ser uma espécie de uso múltiplo com possibilidade de atender a todos os segmentos acima descritos, principalmente para papel, celulose e energia de onde essas matérias primas são extraídas e comprovadamente dão uma contribuição especial para a conservação da biodiversidade.

Um país de dimensões continentais que possui 61% do seu território coberto por florestas, sendo 516 milhões de hectares o que nos rende o segundo lugar no *ranking* mundial de países com maior área florestal, atrás apenas da Rússia, o que garante ao Brasil lugar de destaque com a flora mais rica do mundo. Com aproximadamente 64 mil espécies de plantas vasculares e aproximadamente 40% das plantas tropicais com frutos contando plantas e animais, possuímos a maior biodiversidade do planeta, mais de 20% do número total de espécies sobre a Terra. Toda essa incrível biodiversidade é fruto da grande variedade de climas do nosso país, que influencia fortemente na formação dos tipos florestais. (ANODAFLORESTA, 2011, ON-LINE).

Nas plantações de eucalipto, normalmente, o corte para industrialização ocorre aos sete anos de idade em média, num regime que permite três rotações sucessivas e econômicas, com ciclo de até 21 anos, em média há uma redução de 20% no volume de madeira do primeiro para o segundo ciclo de corte. As plantações florestais contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida na medida em que proporcionam um amplo leque de benefícios econômicos, sociais e ambientais. Entre os benefícios das plantações florestais destacam-se:

- Geração de empregos no interior do país. O setor de base florestal oferece 500 mil empregos diretos e dois milhões indiretos.
- Fornecem produtos competitivos na economia globalizada. A disponibilidade de terras e as boas condições climáticas são fatores que contribuem para favorecer a competitividade brasileira no setor florestal.
- Proteção às florestas nativas. O crescimento da conscientização ambientalista em nível mundial está provocando grande transformação em termos de política florestal. O conceito de utilização racional e sustentada dos recursos disponíveis e as preocupações com o ambiente têm causado grande impacto no mercado de madeira, desta forma, cada vez mais as madeiras de plantios florestais deverão aumentar sua participação no mercado.
- Retêm CO₂ da atmosfera. Diante dos problemas que o planeta vem enfrentando como elevação de temperatura, redução da camada de ozônio, aumento da quantidade de CO₂ na atmosfera etc. Ações coordenadas estão sendo implantadas, fruto de inúmeras reuniões e acordos internacionais, tendo como principal resultado a intensificação das plantações florestais. (MORA, 2000).

No quadro 1 segue algumas das principais espécies de eucalipto que são plantadas no Brasil e no Mato Grosso do Sul de acordo com suas características para cada tipo de solo.

QUADRO 1- Espécies de eucalipto de clima tropical

Espécies	Descrição
Eucalyptus grandis	Esta espécie é a mais plantada em solo brasileiro, sua boa aceitação se dá sem dúvida devido às ótimas condições que ela oferece tanto para celulose quanto para o uso em serrarias.

Eucalyptus urophylla	Despertou interesse por parte do Brasil, depois que teve comprovada sua resistência ao cancro do eucalipto, e por se uma madeira de alta densidade.
Eucalyptus citriodora	Tem sua madeira considerada como uma das melhores para serrarias, produção de carvão vegetal, caixotaria e dormentes.
Eucalyptus tereticornis	È plantado em locais que tem o clima mais seco e é utilizado para serraria e carvão, mas, precipuamente para a obtenção de carvão vegetal.
Outros	

Fonte: Adaptado de MORA (2000).

No quadro 1 foram apresentadas algumas dentre as principais espécies de clima tropical mais cultivada da cultura do eucalipto bem como suas características, ambas as espécies tem alta resistência em relação ao frio e as intensas geadas que é comum na região Sul, o que faz com que cada vez mais o cultivo desta cultura se dissemine predominando entre os dois terços de área plantada das florestas do Estado de Mato Grosso do Sul.

Sua utilidade esta presente nos mais diversos segmentos da sociedade seja nas escolas, livrarias, indústria moveleira entre outros, o que demonstra o potencial que há nesta cultura, assim, de forma gradual a sociedade quebra paradigmas que outrora havia com relação às florestas de eucalipto bem como de pinus. Tendo 1904 como o ano da inserção do eucalipto no Brasil, o ano de 2004 marca o centenário da introdução do eucalipto para fins produtivos no Brasil, quando Edmundo Navarro de Andrade deu início aos reflorestamentos experimentais para obter matéria-prima destinada à produção de lenha e dormentes para a Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

3. A PRODUÇÃO DE EUCALIPTO NO MATO GROSSO DO SUL

As atividades florestais foram iniciadas em Mato Grosso do Sul, na parte leste do Estado por conta do baixo valor relativo das terras, abrangendo os municípios de Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo, pela disponibilidade de hídricos, proximidade de outros Estados com

expectativas voltadas para a indústria de celulose e também pela excelente topografia apresentada pela região, além do Estado apresentar diversas características atrativas para investimentos e para trabalho. Podem ser citadas, por exemplo, sua geografia com área territorial de 357.124.96 km², temperaturas que variam entre 21° C e 32° C, dispor de 2 bacias para o transporte hidroviário, além de fazer fronteira com os Estados de Mato Grosso, Goiás, São Paulo, Paraná e países como Paraguai e Bolívia. (CHAEBO *et al.*, 2010).

Atualmente o Estado de Mato Grosso do Sul ocupa a quarta colocação em área plantada com eucalipto como mostra o gráfico 1, contando com uma área de aproximadamente 390 mil hectares plantados, contudo a perspectiva do Estado é que para os próximos anos esta área aumente atingindo um patamar de 500 mil à 1 milhão de hectares de área plantada em virtude da grande demanda e dos altos investimentos que estão sendo implantados no setor.

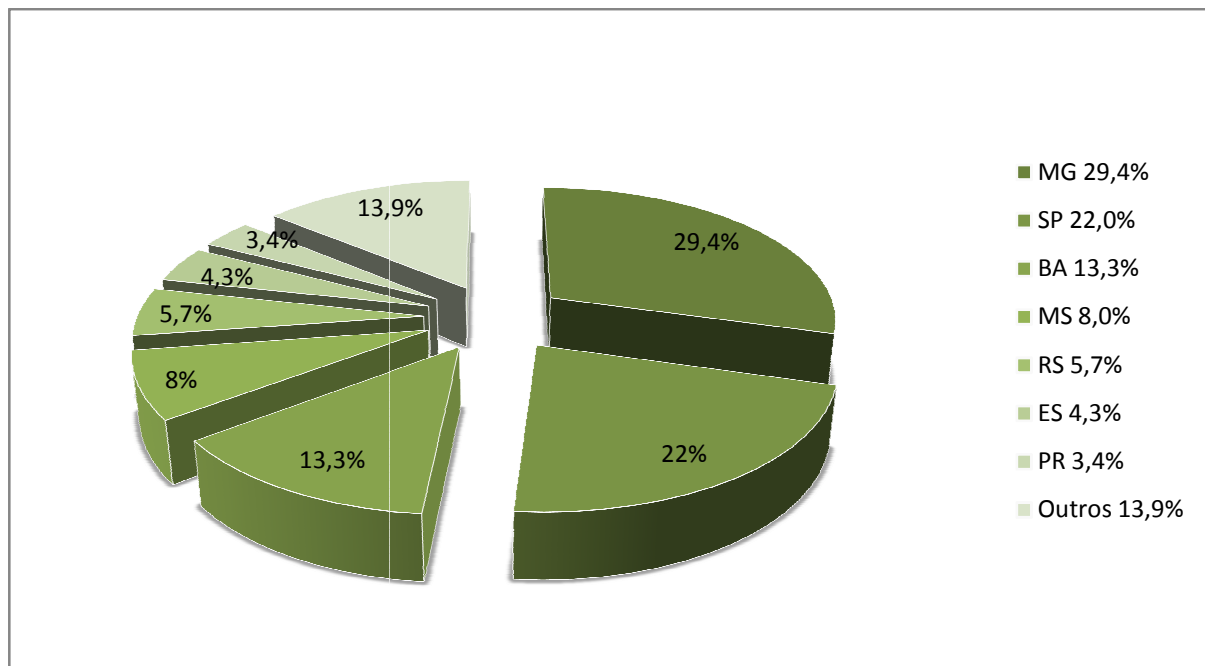


Gráfico 1- Distribuição da área de plantios de Eucalyptus por Estado, 2010.

Fonte: Anuário da ABRAF, 2011.

O Estado de Mato Grosso do Sul tem apresentado grande potencial para o desenvolvimento através do plantio de florestas de eucalipto, pois, até meados dos anos 90 este potencial produtivo esteve desatualizado, porém com o avanço no desenvolvimento de

pesquisas de melhoramento florestal agregado às ótimas condições de clima do MS, com certeza este potencial deverá aumentar diminuindo a diferença entre outros Estados produtores, pois MS apresenta boa vantagem competitiva em relação a outras regiões brasileiras para o plantio de florestas. O maior impacto na economia sul mato-grossense advém precipuamente da indústria de papel e celulose. Com a implantação da *international paper* no leste do Estado, com capacidade inicial de 200 mil toneladas/ano, estima-se que o PIB do Estado aumente em 13,5%, e na cidade de implantação da indústria que é Três Lagoas, há uma estimativa de que o PIB aumente em 300%. O fator relevante para este fato se deu em virtude da localização geográfica do município de Três Lagoas e também de uma base florestal que se consolidou desde os anos 80. (CHAEBO *et al.*, 2010).

No atual cenário da economia as indústrias de centro em evidência certamente são as empresas de papel e celulose e siderúrgicas, outras indústrias podem se instalar quando houver aumento da demanda por seus produtos. O Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) aprovou a liberação de R\$ 2,7 bilhões de reais para a empresa Eldorado Celulose e Papel, que se instalará na cidade de Três Lagoas no leste do Estado, que propiciará na construção e implantação da maior empresa de celulose do mundo e com estimativa de produção de 1,5 milhões de toneladas por ano de celulose branqueada de eucalipto, a expectativa é que esta empresa entre em operação em novembro de 2012. O investimento na planta será de R\$ 5,1 bilhões de reais sendo a liberação por parte do BNDES de 53% desse valor, que criarão mil novos empregos de forma direta e quatro mil empregos indiretamente que serão aplicados em duas linhas de produção com capacidade para 1,5 milhões de toneladas ao ano cada uma. (BNDS, 2011, ON-LINE)

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, pois busca averiguar um fenômeno ocorrido na região sul de Mato Grosso do Sul, apenas nas pequenas propriedades rurais: a motivação no plantio de florestas de eucalipto. Também se caracteriza como descritivo, pois busca descrever esses motivos.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário com questões de caracterização da população estudada e com questões específicas sobre a plantação de florestas de eucalipto. Esse questionário, antes de ser aplicado foi analisado por dois pesquisadores da área de agronegócios. As questões específicas foram todas abertas e geradoras de narrativa. Esse questionário foi aplicado a uma amostra intencional de 5 produtores na região de Coronel Sapucaia e Amambaí, que fica no Sul do estado de Mato Grosso do Sul.

Todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente analisadas por meio de análise de discurso.

5. ASPECTOS ECONÔMICOS E SITUAÇÃO ATUAL DA PRODUÇÃO DE EUCALIPTO NA REGIÃO SUL DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

De acordo com a pesquisa de campo realizada nos municípios de Amambaí e Coronel Sapucaia no ano de 2011, foram entrevistados cinco proprietários de lavoura de eucalipto e coletadas informações através de um questionário composto de oito questões específicas e dez questões fechadas. Com base nos dados coletados pode-se descrever o cenário florestal dessas localidades, que cada vez mais corrobora o que foi redigido nas seções anteriores de que esta planta tem um futuro promissor, além da contribuição que ela propicia aos empreendedores bem como ao meio ambiente, pois com o plantio ocorrendo de forma acalorada nas várias regiões do Brasil bem como no MS, já é perceptível a redução dos impactos nas florestas nativas, considerando que o eucalipto está atendendo as expectativas dos produtores por ser uma planta de uso múltiplo.

É salutar ressaltar nesta seção que diante do movimento de mobilização envolvendo produtores rurais bem como parlamentares que visam o agronegócio, e tendo como intenção a reformulação do Código Florestal, é que em 2009 a Câmara dos Deputados constituiu uma Comissão Especial para tratar da revisão, examinando as proposições que tramitavam na Câmara sobre este assunto. Contudo somente em 6 de julho de 2010, a Comissão Especial tratou o assunto com mais ênfase, porém nada foi deliberado em virtude das eleições de 2010, somado ao recesso do Congresso Nacional. O Deputado Marco Maia, criou em março de 2011, um Grupo de Trabalho nominado “Câmara Conciliatória do Código Florestal”, no

intuito de que houvesse consenso para a votação do projeto de lei nº 1.876, de 1999. Porém, no afã de que a votação pudesse ser consumada, alguma mudança no texto sempre ocorria, protelando sua votação, o que não impede e também não afeta o aumento do plantio de eucalipto. Dessa forma os produtores se convencem de que esta planta sem dúvida está fazendo a diferença para a economia, não só da região sul do estado, mas também tem contribuído significativamente para a arrecadação de tributos, assim como geração de emprego e renda. (ABRAF, 2011).

Os produtores pesquisados possuem entre o 2º grau completo e superior completo, estão na faixa entre os 41 e 50 anos de idade, possuem renda mensal acima de R\$ 3.000,00 e estão na atividade agropecuária entre 10 e 15 anos. Em suas propriedades possuem mais de um tipo de cultura como hortifrutigranjeiros. Possuem de 1 a 2 funcionários sem vínculo familiar.

Os derivados do eucalipto são aplicados para a fabricação de muitos produtos, mesmo em escala menor alguns produtos são produzidos e comercializados, como é o caso dos briquetes, palanques, postes e mourões. Contudo, após a compilação dos dados observou-se a ausência de estatísticas referentes a estes produtos que possam informar os fatos com mais precisão, o que impede a mensuração bem como a análise da potencialidade desses mercados. Observou-se também que muitas são as propriedades que aderiram ao plantio, mas por ter sido o último censo realizado no ano de 2006, os dados com relação à área plantada são fornecidos pelas empresas com base no censo de 2006 e pela pesquisa através de empresas que vendem mudas e realizam plantios em larga escala, o que se leva a crer que o total de área plantada é superior ao publicado pela ABRAF no anuário de 2011.

Os desmatamentos em larga escala, que ocorreram no início da década de 30, período em que se iniciaram as atividades agrícolas no estado, neste período ainda como estado de Mato Grosso, não existe mais. Neste contexto, é destacado o plantio de eucalipto que tem sido cultivado com várias finalidades, entre elas a intenção de lucro e precipuamente reduzir os impactos sobre as florestas nativas, e que em algumas propriedades já ocupou o lugar do gado. Assim, para tal análise foram realizadas algumas entrevistas com proprietários para uma melhor compreensão dos reais motivos que levaram ao plantio de eucalipto na região do estado de Mato Grosso do Sul.

Os proprietários alegaram não depender diretamente das atividades realizadas nas propriedades, tendo em vista que o público observado na sua totalidade é praticante de outra atividade remunerada. O proprietário da Estância Tatuapé durante entrevista justificou que sempre praticou outras atividades agrícolas, pois além de ter contato com a terra desde muito pequeno, aprendeu a cultivar vários produtos agrícolas. Contudo, o cultivo da mandioca, do feijão e do milho, por exemplo, propicia um retorno menor que o eucalipto, assim o proprietário optou pelo cultivo deste, que garante um retorno maior mesmo o período para corte sendo maior.

No meu caso especificamente, não dependo da renda dessa atividade agrícola, pois tenho outra fonte de renda, mas sempre optei por outra fonte de renda além da minha atividade principal, e tendo uma área que estava ociosa resolvi fazer o plantio do eucalipto porque a demanda de madeira na região é bastante, e achei que fosse uma boa opção.

O proprietário ressaltou ainda o interesse em aumentar a área plantada, e disse também que já foi procurado por vários donos de propriedades ociosas para que arrende suas terras para o plantio de eucalipto, pois são pessoas que dispõem da terra, mas não tem recursos para o plantio e preferem não fazer financiamento mesmo com linha de crédito disponível para esse fim. Cabe destacar que as propriedades analisadas apresentam características semelhantes e há consenso entre os proprietários com relação ao interesse em aumentar a área plantada. Dentre os proprietários entrevistados, o Sr. Antônio, da Fazenda São Marcos, relatou o seguinte:

No meu caso eu comecei com recurso próprio, e depois fiquei sabendo do crédito, fui ao Banco e com quinze dias depois que dei entrada nos papel o dinheiro tava liberado, achei facilitado, o juro é menos de 1% ao ano e com seis anos pra começa a paga a primeira parcela, da pra paga com o próprio eucalipto, que mesmo sendo a média de corte de sete anos tem gente que com quatro a cinco anos já ta vendendo, e o preço ta bom a Cooperativa Lar, por exemplo, ta pagando R\$ 100,00 a tonelada, que é quase a mesma coisa de um metro cúbico.

Todos os entrevistados exercem atividades remuneradas e não dependem especificamente das atividades agrícolas atuais, mesmo porque não estão em período de corte. Um caso chamou atenção, o do Sr. Roberto, proprietário da chácara São Sebastião, ele disse que assim que observou alguns plantios na região procurou se informar, e tão logo teve acesso as informações arrendou uma área pequena para por algumas vacas leiteiras que ficava em sua propriedade.

Realmente há muita especulação quanto ao plantio e a venda desse eucalipto, eu arrendei uma área pequena para por o gado leiteiro, porque compensava mais eu arrendar uma área para por o gado e plantar eucalipto do que ter os dois, assim como eu arrendei para por o gado, e pelas especulações que diz que eu vou ter lucro maior no futuro, quero arrendar uma área maior para aumentar o plantio, porque a

rentabilidade é melhor que do gado, e você só tem trabalho no início e depois você tem tempo livre pra fazer outra atividade.

Observa-se nessas entrevistas que apesar de terem renda fixa os entrevistados apresentam diferentes condições sociais, contudo as motivações para com a atividade do plantio de eucalipto os tornam muito semelhantes na forma de pensar, além de freqüentar cursos oferecidos pela Agraer e Emasul, os proprietários já fazem planos de aumentar a área plantada, pois acreditam ainda que se tivessem começado a investir há pelo menos dez anos atrás o cenário poderia ser muito melhor, a exemplo de tudo o que foi visto até aqui os dados que existem são concretos, assim observou-se que a entrevista com os proprietários ocorreu de forma transparente sendo unânime a intenção de investir cada vez mais no plantio de eucalipto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se através de trabalho de campo realizado no ano de 2011, nas propriedades localizadas nos municípios de Amambaí e Coronel Sapucaia, que há consenso entre os proprietários de lavoura de eucalipto com relação às intenções em aumentar a área de plantio, por ser o eucalipto uma atividade com ótima rentabilidade, considerando a grande demanda de madeira na região, e por ser uma planta de uso múltiplo seus derivados são utilizados em vários segmentos da economia.

Como pesquisador convém mencionar que o eucalipto apesar de ser apresentado como forma de minimizar os impactos sobre as florestas nativas e também sobre a biodiversidade, e por terem sido as questões elaboradas no intuito de saber o que motivou os produtores rurais a plantarem eucalipto, observou-se que não houve por parte dos entrevistados qualquer menção em relação aos cuidados ambientais. Observou-se também através das pesquisas que o plantio de eucalipto, contribui de forma relevante para arrecadação de tributos bem como geração de emprego e renda.

7. REFERÊNCIAS

ABRAF, Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas. **Anuário estatístico de 2011, ano base 2010.**

ANODAFLORESTA, Florestas do Brasil 2011. Disponível em: www.anodafloresta.com.br/p/florestas-br.html , acessado em, 28.07.2011.

BNDS, O Banco Nacional de Desenvolvimento. **Financiamento para Eldorado Celulose, 2011.** Disponível em: www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes , acessado em, 10.06.2011.

CHAEBO *et al*, Silvicultura em Mato Grosso do Sul: **Desafios e perspectivas a formulação de um arranjo produtivo local.** 2010.

EMBRAPA Florestas. Cultivo do Eucalipto. **Importância socioeconômica e ambiental.** 2003. Disponível em: www.sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br , acessado em, 06.07.2011.

MORA, A. L. et all. **A cultura do eucalipto no Brasil.** São Paulo, SP. 2000.

ROVEDDEER, A.P.M *et al.*,. **Desenvolvimento do pinus elliottii e do eucalyptus tereticornis consorciado com plantas de cobertura, em solos degradados pro arenização.** Ciência Rural,Santa Maria, v.38, n.1, p.84-89, jan-fev, 2008.